

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: COMPARAÇÃO DO ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES E AS CONSEQUÊNCIAS DO NOVO ENSINO MÉDIO

Thalles William Silva Oliveira ¹
Yago da Costa Vasconcelos ²
Cristiane Alves do Nascimento ³
Francisca Gilmara de Mesquita Vieira ⁴

INTRODUÇÃO

A educação brasileira passa por constantes transformações, especialmente após a implementação do Novo Ensino Médio, regulamentado pela Lei nº 13.415/2017. Essa reforma propôs mudanças significativas na estrutura curricular, com o objetivo de tornar o ensino mais flexível e conectado às demandas do século XXI. No entanto, na prática, tais alterações têm gerado debates sobre sua efetividade e os impactos diferenciados entre as redes pública e privada de ensino.

Durante a realização do estágio supervisionado, foi possível observar essas diferenças de maneira mais concreta, sobretudo no que diz respeito às condições estruturais, metodológicas e pedagógicas das instituições. Enquanto as escolas particulares apresentam maior autonomia e investimento em infraestrutura, tecnologias e formação docente, a rede pública enfrenta desafios relacionados à escassez de recursos, à sobrecarga dos professores e à redução da carga horária de componentes curriculares fundamentais, como Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Dessa forma, analisar comparativamente o ensino nas escolas públicas e particulares sob a ótica do Novo Ensino Médio torna-se essencial para compreender as

¹ Graduando do Curso de Química da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, thalleswilliam100@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Química da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, yagovasv.v@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Química da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, cristiane.nascimento@prof.ce.gov.com.br;

⁴ Professor orientador: Dra. Em Bioinorgânica pela Universidade Federal do Ceará - UFC, francisca_gilmara@uvanet.com.br.



desigualdades educacionais no Brasil e refletir sobre as consequências dessas mudanças na formação dos estudantes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida a partir das observações realizadas durante o estágio supervisionado em uma escola particular de ensino médio, no período de [insira o período — por exemplo: março a junho de 2025]. A abordagem adotada foi de caráter **qualitativo e descritivo**, tendo como foco a análise das práticas pedagógicas, das condições estruturais e da aplicação do Novo Ensino Médio no contexto escolar.

Durante o estágio, foram acompanhadas aulas de diferentes componentes curriculares, com especial atenção às disciplinas da área de Ciências da Natureza. As observações foram registradas em diário de campo, permitindo o levantamento de dados sobre metodologias de ensino, recursos didáticos utilizados, organização do tempo escolar e participação dos alunos nas atividades propostas.

Além disso, realizou-se uma **análise comparativa** com informações obtidas em visitas e relatos de professores atuantes na rede pública, possibilitando identificar as principais diferenças entre as duas realidades. Essa comparação buscou evidenciar como a estrutura, o planejamento e as metodologias impactam o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes em cada contexto educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre o Novo Ensino Médio está diretamente relacionada às transformações estruturais da educação brasileira e aos desafios da equidade no acesso à aprendizagem. Segundo Saviani (2008), a escola deve garantir uma formação integral, capaz de desenvolver o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes, algo que depende tanto da estrutura curricular quanto das condições materiais e pedagógicas



oferecidas. Nesse sentido, Libâneo (2015) ressalta que a qualidade do ensino não se restringe ao currículo, mas envolve também a valorização docente, os recursos didáticos e o ambiente escolar.

A implementação do Novo Ensino Médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017, buscou tornar o currículo mais flexível e aproximar o estudante das demandas contemporâneas do mundo do trabalho e da cidadania. No entanto, conforme aponta Martins (2023), a reforma acabou evidenciando as desigualdades entre escolas públicas e privadas, já que as condições para a aplicação de itinerários formativos e metodologias inovadoras variam significativamente entre as redes.

As **metodologias ativas** têm sido defendidas como ferramentas centrais nesse novo formato de ensino, por estimularem o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa (BERBEL, 2011; MORAN, 2018). Contudo, estudos recentes demonstram que sua aplicação depende de infraestrutura adequada, formação continuada e tempo pedagógico para planejamento (CARDOSO; MULINE, 2023).

Dessa forma, observa-se que a efetivação do Novo Ensino Médio ainda enfrenta barreiras estruturais e sociais. Como destacam Silva e Carvalho (2024), a reforma tende a reproduzir desigualdades históricas do sistema educacional brasileiro, ao invés de reduzi-las. Portanto, compreender essas contradições é essencial para repensar as políticas públicas e garantir um ensino verdadeiramente inclusivo e de qualidade para todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações realizadas, foi possível identificar contrastes significativos entre as práticas pedagógicas e as condições estruturais das escolas públicas e particulares. Na instituição privada em que ocorreu o estágio supervisionado, constatou-se um ambiente de ensino bem estruturado, com salas climatizadas, recursos tecnológicos disponíveis e turmas reduzidas, o que favorece a aplicação de **metodologias ativas**, como a sala de aula invertida, o ensino por projetos e o uso de plataformas digitais de



aprendizagem. Essas condições contribuem para um processo educativo mais dinâmico e participativo, estimulando a autonomia e o pensamento crítico dos alunos.

Em contraposição, as informações coletadas a partir de relatos e visitas a escolas públicas evidenciaram limitações estruturais e pedagógicas que dificultam a implementação efetiva das propostas do Novo Ensino Médio. A redução da carga horária das disciplinas da formação geral, especialmente nas áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, tem comprometido o aprofundamento dos conteúdos e restringido o tempo destinado às práticas experimentais e discussões em sala. Além disso, os professores enfrentam sobrecarga de turmas, falta de recursos didáticos e pouca flexibilidade curricular, fatores que impactam diretamente o engajamento e o desempenho dos estudantes.

Essas diferenças refletem um **desequilíbrio na implementação do Novo Ensino Médio**, que, embora tenha como proposta central a flexibilização e a personalização da aprendizagem, acaba reproduzindo desigualdades já existentes no sistema educacional brasileiro. Enquanto a rede privada consegue adaptar-se às novas diretrizes com planejamento e infraestrutura adequada, a rede pública lida com desafios estruturais e administrativos que comprometem o alcance dos objetivos previstos pela reforma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo estágio supervisionado permitiu compreender, de forma prática e crítica, as desigualdades existentes entre as redes pública e privada de ensino, especialmente após a implementação do Novo Ensino Médio. As observações realizadas evidenciam que, enquanto as escolas particulares conseguem adaptar-se às novas exigências com maior eficiência, as escolas públicas enfrentam dificuldades estruturais e pedagógicas que comprometem a qualidade do ensino.

Essas diferenças reforçam a necessidade de repensar as políticas educacionais vigentes, garantindo **equidade, condições de trabalho adequadas aos professores e infraestrutura mínima necessária** para o pleno desenvolvimento das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



Conclui-se, portanto, que a efetividade do Novo Ensino Médio depende não apenas de mudanças curriculares, mas também de **investimentos públicos consistentes** e de uma **gestão educacional comprometida com a igualdade de oportunidades**. Somente a partir dessa perspectiva será possível construir uma educação realmente inclusiva e de qualidade, capaz de atender às demandas sociais e formativas de todos os estudantes.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Educação Pública e Privada, Desigualdade Educacional, Metodologia Ativa.

AGRADECIMENTOS

Prof. Ingrid Bell (Supervisora de Estágio)
Prof. Cristiane Alves (Supervisora PIBID)
Prof. Dra. Gilmara Vieira (Orientadora do Projeto)
Colégio Maria Imaculada
Colégio Prof. José Euclides Ferreira Gomes Jr.
CAPES
CNPq
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

REFERÊNCIAS

UNESCO / Ministério da Educação. *Pesquisa Novo Ensino Médio: Nota metodológica / Relatórios*. Brasília: UNESCO/MEC, 2024.

Martins, R. N. “O Novo Ensino Médio nos moldes da Educação 4.0”. *Revista Ilustração*, vol. 4, n. 3, 2023.

Mezzomo, R. J.; Melchiorretto, A. F.; Kraemer, C. “O ‘novo’ Ensino Médio pela ótica de estudantes: o ‘obsoleto envelopado em nova roupagem?’”. *Educação Por Escrito*, 2024.

Silva, C.; Carvalho, D. “O novo Ensino Médio no Brasil: evidências para pensar o problema da segmentação e das desigualdades educacionais”. *Revista Ponto de Vista*, vol. 13, n. 2, 2024.



- Cardoso, R. R.; Muline, L. S. “O uso de metodologias ativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: uma proposta didático-pedagógica”. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, vol. 1, n. 23, 2023.
- Mir-a-n-da, K. F. S.; Machado, L. R.; Behar, P. A. “Metodologias Ativas na Educação a Distância: uma Revisão Sistemática da Literatura”. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, vol. 24, n. 2, 2023, p. 197-204.
- Damian, P. V. da S.; Kaiber, C. T. “Metodologias Ativas como estratégia para a aprendizagem significativa em Matemática”. *TANGRAM – Revista de Educação Matemática*, vol. 6, n. 4, 2023, p. 161-182.
- Alves Krüger, V. A.; Both Hilgert-Moreira, S. “As contribuições das metodologias ativas no Ensino de Ciências para o processo de ensino e aprendizagem”. *Revista Educar Mais*, vol. 7, 2023, p. 723-738.
- Lima Rodrigues, M. E.; Sampaio de Farias, C.; Rodrigues Farias, M. E. L. “Metodologias ativas mais utilizadas, de forma interdisciplinar, no Ensino Médio integrado ao técnico dos Institutos Federais”. *Revista Conexão na Amazônia*, vol. 4, n. 1, 2023, p. 103-126.
- Sobreira, D. B.; Araujo, J. A. de. “Desigualdade de oportunidade educacional e o gap de desempenho entre escolas privadas e públicas”. *Economia Aplicada*, vol. 27, n. 4, 2023, p. 537-564.
- Boehm, C. (Agência Brasil). “Menos da metade das escolas públicas está ligada à rede de esgoto”. *Agência Brasil*, 25 set 2025.
- “Desigualdade entre escolas públicas e privadas cresce no ENEM 2023”. *O Globo*, 29 jul 2024.
- “Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025 – Capítulo Infraestrutura escolar”. *Todos pela Educação*, 2025.

